



ACTA NÚMERO SEIS

orig

11 de Dezembro de 2010

— Aos onze dias do mês de Dezembro do ano da graça de dois mil e dez, às vinte e uma horas e trinta minutos reuniram-se os elementos da Assembleia de Freguesia da Junta de Freguesia de São Bento, na sede da mesma (lista de presenças em anexo), Concelho de Porto de Mós, sem número de polícia, com a seguinte ordem de trabalhos:_____

— **Ponto Um:** Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano e da proposta de Orçamento para 2011;_____

— **Ponto Dois:** Autorização para contracção de um leasing para aquisição de uma viatura de apoio ao cantoneiro;_____

— **Ponto Três:** Outros assuntos de interesse._____

— A Presidente da Mesa da Assembleia, Sílvia Ribeiro deu por iniciada a assembleia._____

— Verifica-se uma falta, na actual reunião de assembleia de freguesia, sendo o elemento em falta o sétimo vogal, Manuel Mena._____

— Antes de se iniciar a ordem de trabalhos, procedeu-se à leitura e votação para aprovar a acta da assembleia anterior, acta número cinco. Depois de lida pelo segundo secretário, Licínio Barreiro, esta foi aprovada com cinco votos a favor, zero votos contra e uma abstenção._____

— **Ponto Um: Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano e da proposta de Orçamento para 2011** _____

— Licínio Barreiro gostaria de saber onde serão aplicados os dez mil euros referenciados para a requalificação de rotundas._____

— Samuel Costa explica que será para alargamento da rotunda do Cabeço das Pombas, assim como a rotunda dos Telhados Grandes será pavimentada, e calcetada. A decoração de ambas as rotundas não terá alterações._____

— Samuel Valente pede esclarecimentos referentes à aquisição de viatura de apoio ao cantoneiro. Samuel Costa refere que é um valor simbólico não sabem que viatura se irá adquirir. Sendo, tal valor actualizado quando se tiver o valor concreto, sendo por isso uma rubrica aberta de modo a poder ser actualizada. Samuel Valente refere ainda que mesmo sendo um valor simbólico acha que é muito irreal. Samuel Costa responde referindo que no ponto dois da ordem de assuntos se irá abordar este assunto oferecendo mais esclarecidos e justificando a razão do valor apresentado._____

— Licínia Ribeiro questiona se em relação à verba de dez mil euros que a Câmara Municipal, normalmente disponibiliza todos os anos, se este ano não irá fornecer essa mesma verba. O

executivo esclarece que até ao momento não têm qualquer resposta ou sinal da Câmara referente a essa verba, e uma vez que se está em recessão, optou-se por não contabilizar com o respectivo valor.

— Ainda Licínia Ribeiro alerta para o engano presente na designação do tipo de contratos, no orçamento da receita e despesa na rubrica de “pessoal contratado a termo” deveria ler-se “pessoal contratado sem termo”. Samuel Costa anotou o engano, alterando posteriormente. Licínia Ribeiro pede esclarecimento a que se refere o valor de 800 euros na rubrica “contribuições para a segurança social”. Samuel Costa refere que é uma aproximação por baixo, tendo por base as contas da acção social do ano anterior, realizando a média aritmética e feito uma aproximação para este ano. Licínia Ribeiro refere que na sua opinião é um valor muito por baixo das despesas que se irá ter, pelo que o orçamento está irreal, uma vez que está muito longe do valor que é pago na realidade.

— Licínia Ribeiro pede esclarecimento relativo à rubrica “Seguros”. Samuel Costa explica que é relativa a seguros pessoais.

— O mesmo Membro da Assembleia questiona se a obra de alargamento do cemitério não se irá realizar. O executivo refere que tal obra não está prevista, pelo menos a curto prazo, existindo vagas, como já foi referido em assembleias anteriores. Licínia Ribeiro sugere que os funcionários necessitavam de melhores condições de trabalho. Luís Cordeiro refere que estão avisados para usufruíam das instalações do posto de socorro. Mesmo assim Licínia Ribeiro refere que os próprios coveiros não se sentem à vontade para se dirigirem às instalações balneárias dos bombeiros, por se encontrarem todos sujos. Samuel Costa aceita a sugestão e concorda, contudo para criar os balneários para os funcionários será necessário um projecto, o que implica mais gastos. Dália Silva refere no plano de actividades têm como objectivo criar balneários públicos. No sentido de rentabilizar as obras, idealizando-se fazer os balneários a partir de infra-estruturas pré-fabricadas, não apenas para uso dos funcionários do cemitério, mas para a toda a população poder utilizar.

— Licínio Barreiro referente a este ponto acha que seria um investimento bem aplicado, se houvesse verbas para tal. Mas levanta-se a questão se seria utilizado e se sentem à vontade. Referindo que não tem problema nenhum os funcionários acederam ao balneários das instalações dos bombeiros, não sendo um remendo, sendo assim a forma de rentabilizar os custos. Contudo concorda com a construção de WC públicos. Dália Silva refere que não é considerado uma obra prioritária, existem outras obras mais importantes.

— Licínio Barreiro em relação à verba da Câmara para as Juntas de Freguesia questiona se houve algum tipo de pressão ou alguém falou na tentativa de obter uma resposta concerta. Dália Silva só como exemplo, refere que a Junta é que tem estado a pagar a despesa da luz nas escolas durante bastante tempo, sendo que a despesa era do encargo da Câmara. Foi enviada várias cartas à Câmara sobre esse assunto, tendo-se feito a permuta da vincularidade do

contador para a câmara, mas esta ainda não pagou a dívida que tem com a junta. Em relação à verba anual não referiram explicitamente que este ano não haveria, contudo o que é certo é que não tiveram nenhuma resposta em concerto de como teriam a verba de dez mil eures.

— Licínia Ribeiro pede esclarecimentos em relação ao fundo financiamento das freguesias. Samuel Costa refere que colocou o valor discriminado na rubrica por prever já o corte, colocando o valor em baixa. Licínia Ribeiro refere que esse valor foi publicado, achando que está um valor muito abaixo do real. Samuel Costa, mais uma vez justifica que preferiu colocar as receitas em baixa, o que o obriga a calcular igualmente as despesas em baixa. De modo a não se esperar mais do que verdadeiramente se tem. Mesmo assim Licínia é da opinião que deveria ter colocado os valores sem ser em baixa. Samuel Costa dá ainda o exemplo dos contratos das Pedreiras, também à partida deveram contar com o que recebem das mesmas, mas poderão não o receber. Sendo que foi feito o aviso a todas as pedreiras se não efectuarem a liquidação irão para tribunal.

— Licínio Barreiro em relação à rubrica de “requalificação do exterior do Clube Desportivo de São Bento”, nas grandes opções de plano, pede esclarecimento em relação ao valor apresentado. Samuel Costa refere-se que será o custo com o projecto, as despesas de manutenção serão suportadas pela Câmara Municipal.

— Ainda, Licínio Barreiro pede informação relativamente às “instalação de placas de toponímia”. O executivo refere que ainda não têm orçamento para colocação das placas, uma vez que há ruas que não são necessárias placas, já mandaram fazer uma placa para cada nome de rua. À medida que o trabalho for decorrendo é que se averigua quantas placas, as mais, são necessárias mandar fazer. Sendo um valor simbólico, tendo como único objectivo a abertura desta rubrica.

— Hélder Jorge questiona se já se definiu alguma data para iniciar a colocação das placas. O executivo esclarece que já estão feitas bastantes placas, na esperança que se inicie o processo o mais rápido possível. Refere ainda, que apenas, houve uma candidatura para a vaga, para a instalação das placas de toponímia. Dália Silva lembra que os nomes das ruas já se encontram disponíveis na internet no *síte* da Câmara Municipal.

— Licínia Ribeiro nas grandes opções do plano questiona se o trabalho das rotundas não se vai realizar para o ano de dois mil e onze, uma vez que se apresenta o ano de dois mil e doze na rubrica. O executivo esclarece que é um erro sendo que o correcto é dois mil e onze, sendo que está previsto a requalificação de rotundas para o próximo ano. Alertando igualmente para um engano na explicação de cada projecto em que se pode ler “Cabeça das Pombas”, pelo que deveria estar “Cabeço das Pombas”. O executivo anotou mais uma vez o engano.

— Samuel Valente alerta para a incongruência de valores, sendo que em relação à rubrica “aquisição de viatura de apoio ao cantoneiro” na grandes opções de plano está o valor de trezentos e nove euros, já no orçamento da receita e despesas na rubrica “viatura do cantoneiro” lê-se o valor de oitocentos e nove euros. Samuel Costa refere que onde se lê trezentos e nove

euros, nas grandes opções de plano deve ler-se oitocentos e nove euros. _____

— Licínia Ribeiro em relação à rubrica de “pintura das paragens de autocarro”, questionando se não são igualmente necessárias novas paragens de autocarro. O executivo esclarece que foi realizado o pedido para a zona da Curraleira, faltando pedir a autorização à rodoviária. _____

— Pede igualmente esclarecimento em relação à rubrica “repavimentação de estradas”. O executivo refere que é um projecto que depende do avanço da Câmara, contudo esta não avança, referindo que não têm verba para aplicar em alcatrão. Samuel Costa refere ainda que uma opção que estão a aplicar conseguindo, desta forma, avançar e conseguir trazer dinheiro para o alcatroamento de estradas é a partir da resposta à candidatura a entidades competentes. No entanto, a candidatura ao ProDer já foi realizada há um ano, não tendo ainda, qualquer resposta. Enviando após resposta do ProDer com os caminhos autorizados a candidatura dos mesmos para o Parque Natural. Na Banjanca será, o local onde se aplicará *tout venat*. _____

— Seguiu-se a votação para aprovação das Grandes Opções do Plano e da proposta de Orçamento para 2011, sendo aprovados com quatro votos a favor, zero contra e duas abstenções.

— **Ponto Dois: Autorização para contracção de um leasing para aquisição de uma viatura de apoio ao cantoneiro** _____

— A presidente de mesa deu a palavra a Samuel Costa. O mesmo, distribuiu informação pelos membros da assembleia, sobre a descrição da viatura de apoio ao cantoneiro que se está a pensar adquirir, caso seja aprovado em assembleia. É uma proposta de orçamento. De seguida leu à assembleia todas as características da máquina agrícola e respectivos alfaias (como reboque, triturador, carregador sem bicos, pá niveladora, entre outros) tendo um total de cinquenta e quatro mil euros com oferta do cilindro. _____

— O leasing será a três anos, proporcionando, desta forma uma maior liquidez, sendo sempre o valor total igual ou inferior ao apresentado no orçamento para a viatura. _____

— Licínia Ribeiro refere que, uma vez que se têm este orçamento da viatura, porquê não foi este valor que se apresentou no orçamento para dois mil e onze. Ficando desta forma o orçamento mais real. _____

— Samuel Costa justifica pelo facto de apenas terem recebido o orçamento no próprio dia da assembleia de freguesia e já bastante tarde, impossibilitando realizar alterações no orçamento de receitas e despesas para dois mil e onze. E igualmente porque, é apenas um exemplo de orçamento de exemplo de uma viatura, podendo não ser este o final, é apenas uma proposta.

— Licínio Barreiro questiona tendo em vista o valor da viatura, se há margem de manobra para a manutenção da freguesia. _____

— Samuel Costa refere que se formos a contabilizar, por exemplo, o trabalho que o Sr. Jorge tem na limpeza das bermas em três meses apenas com o material que tem disponível no momento, em comparação com o gasto na compra da viatura as despesas serão maiores e a

rentabilidade menor, tendo que se subcontratar alguém para fazer o que o Sr. Jorge não tem tempo para fazer.

—Samuel Costa refere que optaram por tractor agrícola em vez de carrinha de caixa aberta por maior capacidade de competências e pode-se ir adquirindo alfaias, ao contrário da carrinha de caixa aberta.

—De seguida procedeu-se à votação para aprovação da contracção de um leasing para aquisição de uma viatura de apoio ao cantoneiro, sendo aprovado por unanimidade com seis votos a favor.

—**Ponto Três: Outros assuntos de interesse**

• **Votação para aprovação do aumento da remuneração dos funcionários da Junta de Freguesia.**

—O executivo chegaram à conclusão que deveriam aumentar a remuneração aos seus dois funcionários pelo trabalho que têm, vindo a desenvolver. Acharam que o Sr. Jorge estava a receber pouco para o trabalho que tinha. Assim como, tanto o Sr. Jorge como a Marlene cumpriram com todos os objectivos que lhe foram apresentados e de uma forma atempada. Concluindo assim, que o salário mínimo para a Marlene seria inadequado, uma vez que trabalha sozinha e ainda mais importante orienta-se optimamente nos diferentes procedimentos. Pelo que se aumentou a remuneração para quinhentos euros mensais. Já para o Sr. Jorge aumentou-se para seiscentos e cinquenta euros mensais.

—Licínio Barreiro pela informação ao executivo se é estritamente necessário informar e a aprovação da assembleia de freguesia, relativamente às alterações que o executivo efectua nas remunerações dos funcionários. O executivo informa que não é necessário, contudo querem e acham por bem que se faça.

—Votou-se a aprovação do aumento da remuneração dos funcionários da Junta de Freguesia, pelo que foi aprovado por unanimidade com seis votos a favor.

• **Esclarecimentos de resolução de dívidas não da responsabilidade do actual executivo.**

—Samuel Costa esclarece a solução dada a uma história de venda de quatro oliveiras na localidade de Penedos Belos, do proprietário Elísio Ribeiro ao antigo executivo. Solucionando-se com a liquidação da despesa, ou seja, um valor de cinquenta euros por cada oliveira. Não se sabendo se este seria o valor acordado entre o proprietário e o antigo Presidente, Manuel Mena, que segundo Elísio Ribeiro foi com quem fez o negócio.

—Samuel Costa informa a assembleia que no passado dia três de Dezembro, chegou uma factura à Junta. Factura essa da empresa “Cimalha”, com o valor de cinco mil cento e setenta e

um euros e setenta e três cêntimos, relativos, e segundo descrição na factura, a “manutenção de estradas do concelho – pavimentação da estrada da Fraga do Mato a Covas – acessos”. Não existindo mais qualquer informação, contracto ou projecto relativas as estas obras do executivo anterior. A mesma factura apresenta no orçamento da data de vinte e sete de Setembro de dois mil e dez, não se entendendo esta data uma vez que não é possível, visto que já é na altura do actual executivo e a estrada referenciada na factura não foi alterada, já se encontrado alcatroada a bastante tempo. O actual executivo afirma que não vai liquidar esta despesa, visto que não sabe do que se trata, não indo assumir algo que não fizeram. Na assembleia não está presente o membro que poderia explicar tal factura, Manuel Mena, não sendo clarificada qualquer dúvida.——

——Licinia Ribeiro refere que pensa que não é da responsabilidade da Junta, visto que foi a Câmara que mandou construir. Referindo ainda que todos os alcatroamentos realizados na altura do seu executivo foram feitos por outra empresa Manuel Antunes. Não tendo mais conhecimentos em relação a este assunto.——

——Luís Cordeiro refere que contactou a empresa “Cimalha” tendo obtido a informação que a despesa é relativa a acessos e becos para privados, sendo que a estrada já se encontra alcatroada a pelo menos dois anos.——

——Hélder Jorge fala em relação ao arruamento que realizaram junto de sua casa, referindo que pediu o orçamento ao responsável. Posteriormente, ao arruamento estar realizado, pediu as suas contas a Manuel Mena, nunca lhe dando o valor da despesa. Contactou assim a senhor da empresa que referiu, na altura, que tinha acordado com Manuel Mena para que este fosse abordar as pessoas, recebendo os pagamentos.——

——Samuel Costa refere que não vai voltar atrás com a decisão, a obra não é do actual executivo, não é da sua responsabilidade. Refere ainda que não estão a culpabilizar o antigo executivo, estão somente a pedir uma clarificação para esta factura.——

——Licinia Ribeiro refere que tem a certeza e sabe é que a estrada foi da responsabilidade da câmara, não sabendo mesmo do que se trata a despesa desta factura.——

——Licínio Ribeiro refere que se realmente esta despesa é em relação aos acessos a privados, a melhor solução é enviar de volta para a empresa, pois não é da responsabilidade da junta. Referindo que acha que esta factura não é real devido à data que apresenta.——

——Luís Cordeiro refere que a empresa referiu que de recorreu à Câmara e que esta os tinha encaminhado para a Junta.——

——Licinia Ribeiro relembra que na altura do alcatroamento da estrada do Cabeço das Pombas a Câmara assumiu as despesas, contudo a factura veio para a Junta.——

——Samuel Costa refere que o único elemento que poderia oferecer mais esclarecimentos além de Licinia Ribeiro não se encontra presente. Como tal, não se vai criar especulações.——

——Sílvia Ribeiro dá o assunto por encerrado.——

—Licínia Ribeiro questiona por que razão não se colocou no postal de Natal referência à reciclagem. Dália Silva refere que foi apenas pelo custo dos postais, optando-se por os que apresentam por serem mais baratos.

—O executivo refere que estavam a pensar oferecer ecopontos domésticos a cada agregado familiar da Freguesia. Tendo um custo de cinco euros por cada conjunto de ecopontos domésticos. Contactaram com outra empresa que importa os ecopontos do oriente e só recebe encomendas a partir das cinco mil unidades. Contactaram a Câmara na tentativa de ser esta a fazer uma encomenda conjunta entre várias freguesias e depois cada uma pagava os ecopontos de que necessitava. Aguardam resposta.

—Samuel Valente volta a alertar para o péssimo pavimento que a estrada da Moleana apresenta. O executivo refere que já fez tudo o que tem ao seu alcance agora é aguardar.

—Licínio Barreiro sugere de o cantoneiro de vez em quando ir colocar *tout venat* nos buracos, no sentido de remediar provisoriamente o problema.

—Samuel Costa refere que é da responsabilidade da Câmara o alcatroamento deste tipo de estrada. Tendo apenas a solução de avançar suportando as despesas, ou realmente pedem ao cantoneiro para colocação de massa fria nos buracos, não solucionando o problema.

—Luís Cordeiro sugere em publicar fotografias das cartas no Portomosense, sendo uma forma de protesto e pressão sobre a Câmara.

—Licínio Barreiro sugere a disponibilização de decompositores para as pessoas que estejam interessadas, em comparação com o que já se realiza em outras freguesias. Dália Silva já fez pedido à Câmara acerca de um ano, para nos mandarem os centros de decompostagem. Até hoje não tiveram resposta. Uma proposta é que as pessoas de freguesia se juntem e enviem cartas ou e-mails para a Câmara com os pedidos para a aquisição de decompositores.

—Licínio Barreiro refere que é provável que nesta zona até não sejam muito requisitados, contudo era mais uma despesa suportada pela Junta.

—Dália Silva refere que estes caixotes de lixo custam cerca de cento e cinquenta euros, sendo um grande investimento. Samuel Costa afirma que é muito fácil fazer um centro de decompostagem. Sendo, que a Junta poderá disponibilizar para a população uma sessão de esclarecimento sobre a compostagem e a criação de decompositores.

—Não havendo mais assuntos a tratar pelos membros da mesa de assembleia, a Presidente da Mesa de Assembleia deu início ao debate público.

—Aurélio Ferraria faz o pedido para colocação de *tout venat* na estrada que passa junto a sua casa. Alertando também para o holofote da escola que está acesso vinte e quatro horas por dia. O executivo esclarece que a situação da luz nas escolas é agora encargo da Câmara, mas o assunto encontra-se resolvido. Em relação ao caminho estão à espera do parecer positivo à

candidatura que realizaram a entidades competentes para esse fim.

—Licínio Barreiro sugere a aplicação de *tout venat*, não sendo muito dispendiosa para melhorar a estrada, sendo um estrada com acessos a habitações, provocando descontentamento à população que lá habita. O executivo refere que agora estão, um pouco, na impossibilidade de realizar tal procedimento, referindo que quando tiverem realmente material e condições para isso, com o tractor, terão mais facilidade para responder a esses problemas. Podendo haver disponibilização para as pessoas realizarem pedidos para melhoramento de estradas, actuando do mais prioritário para o menos.

—Luís Cordeiro refere que também não adianta alcatroar as estradas antes de se colocar as instalações para a água potável. Sendo mais rentável alcatroar as estradas nos final.

—Luís Ferraria dá a sugestão que a massa fria, resultava muito bem se for bem aplicada sendo necessário material adequado para o fazer, resultando melhor que o *tout-venat*. O executivo justifica que enquanto não se tem utensílios não se pode aplicar. Luís Cordeiro refere que se for a Junta a solucionar o problema colocando a massa fria para melhorar os pavimentos, a Câmara começa a não se preocupar e a desresponsabilizar-se.

—Manuel Alves oferece igualmente o seu parecer referindo que a massa fria é para remediar, mas solução é massa quente.

—Manuel Alves em relação à pavimentação estrada da Fontainha para a Pia Carneira também está me muito mau estado, não sendo a solução *tout venat* com chuva. O Executivo refere que já respondeu anteriormente a essas questões.

—Sem mais assunto a tratar, a Presidente da Mesa, deu então por encerrada a sessão pelas vinte e três e doze minutos.

—Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pela Presidente e pela Primeira Secretário, autora da mesma.

A Presidente:

Silva Jonvino Ribeiro

A Secretária:

Licínio Barreiro